

Livro:

Antiguidade Clássica. A história e a cultura a partir dos documentos.

Pedro Paulo A Funari. Campinas, Editora da UNICAMP, 1995, 150 p., il.

Resenhado por Gabriela MARTIN*

A coleção de documentos relativos à Antiguidade Clássica recolhidos pelo Prof. Funari, preenche uma enorme lacuna entre os livros didáticos dedicados ao estudo da História Antiga no Brasil. Aliás poderíamos afirmar que essa lacuna existe também para os outros períodos da história e que esse é um bom exemplo a ser seguido. Não que uma coletânea de documentos históricos seja uma idéia original em si, pois existem vários repertórios aqui publicados, e uma infinidade deles em outros países, mas a originalidade da obra de Funari está precisamente na maneira pela qual esses documentos foram escolhidos e organizados. Neles predominam idéias mais do que os fatos históricos, além de pinceladas da vida cotidiana, de clara repercussão social. Nestes tempos de reivindicações feministas, resultará de grande interesse na sala de aula, tecer comentários sobre o texto de Aulo Gélcio (Noites Áticas, pag.78) referente ao castigo infligido às mulheres que se atrevessem a beber vinho, ou o de Isaïos (pag.58) relativo aos direitos familiares sobre as mulheres na Grécia antiga.

As práticas, os sentimentos e o poder, são alguns dos itens em que o livro de Funari se divide, utilizando-se textos curtos e de leitura leve e agradável. Cumpre assim o Prof. Funari o seu objetivo, expressado no começo do livro, quando ao citar a Bertrand Russel, faz suas as palavras do filósofo de se apresentar a história “como um prazer, como um meio agradável e útil de usar o tempo livre.”

Algumas observações a fazer, são reparos que, na minha opinião, muito melhorariam o já excelente trabalho do autor. Faltou um comentário mínimo dedicado a cada autor cujos textos se apresentam, e a cronologia do mesmo e da sua obra, pois sem esses importantes dados, o leitor corre o perigo de se perder numa certa desordem cronológica. Funari faz esses comentários para alguns autores mas os negligencia para outros. Por que tanto sobre Aulo Gélcio e nada sobre Platão? Pode-se dizer que Platão é fartamente conhecido para precisar de maior apresentação, mas há porém, um longo comentário sobre Aristóteles, e nada se diz de Vitrúvio nem dos dois Plínios. E, já que o nosso autor pretende dar ao seu livro abrangência dentro

* Coordenadora da Pós-graduação em História da UFPE

de várias disciplinas, será bom lembrar que poucos estudantes de Arquitetura, conhecem ou ouviram falar do arquiteto Vitrúvio, de quem, aliás, se cita um belíssimo comentário sobre as origens da construção, útil, também, para os prehistoriadores.

No item “práticas” (pag.50-51) há um breve comentário dedicado à numismática, muito oportuno a respeito da importância do conhecimento do numerário para os estudos históricos. O seu defeito é ser demasiado breve e se falar do dracma sem se dedicar uma linha à importância e expansão do *denarium* romano, equivalente na Antiguidade ao dólar no mundo moderno.

Além da seleção dos textos, o livro completa-se com uma série de “Atividades encaminhadas” e de “Atividades propostas”, como forma de obrigar ao aluno a refletir e raciocinar sobre os temas que os documentos sugerem.

Não nos resta mais que parabenizar ao Prof. Funari pelo seu trabalho, muito especialmente pela utilização, também, da monumental obra de E. Hubner, o CIL, hoje lamentavelmente ilustre desconhecida dos alunos e até de tantos professores.